

COLUNA DO HERÓDOTO

Bombas na Capital



Heródoto Barbeiro (*)

O governo não espera uma invasão de seu território. Nem que haja alguma ameaça militar sobre sua capital.

Há uma leve esperança que os conflitos geopolíticos sejam resolvidos pela negociação diplomática. As potências europeias não querem se envolver em um novo conflito, como a última guerra que ceifou a vida de milhões de pessoas, civis e militares. As cidades ainda estão sendo reconstruídas e muito dinheiro ainda vai ser gasto para a recuperação.

França e Reino Unido são as duas maiores potências econômicas e militares da Europa. Perderam importância quando o novo imperialismo tomou conta do continente. Se os povos falam a mesma língua, têm a mesma cultura, a mesma origem histórica, nada mais racional que façam parte de um mesmo país, sob a guarda de um mesmo Estado.

É a política do lebensraum, ou seja do espaço vital. Para isso o exército das grandes potências se armam e se dispõem a conquistar o que o grande líder apregoa em suas manifestações em praça pública. Mas daí à eclosão de uma guerra é um longo caminho.

Os governos ocidentais ou são ingênuos ou são incompetentes ao analisar os rumos que toma a Europa. São apenas manobras militares dizem os líderes do novo imperialismo. É um adestramento para reciclar as forças de defesa e de forma alguma se destinam a invadir os países vizinhos. Afinal, uma ampla conferência entre as potências não só evitou uma nova catástrofe, mas autorizou que regiões fronteiriças fossem anexadas ao império.

São mais do que estados-tampão. São um prolongamento da política nacional cujo objetivo é ter todos os povos de uma mesma origem sob um só comando. Quem pode ser contra isso? É só consultar a origem histórica das nações europeias para descobrir que muitas

delas tem a mesma origem e já viveram sob o domínio de outros estados.

A democracia liberal que insiste em delegar à população o direito de escolher como quer viver, é um sistema falido e que deve ser substituído por governos fortes à direita e à esquerda. As regiões em litígio na Europa tem um passado em comum. Nada mais justo que famílias que estão separadas por fronteiras artificiais se juntem.

A língua é a mesma. As bandeiras do partido nazista tremulam nas ruas, nas praças e nas grandes manifestações. França e Inglaterra ainda acreditam que não haverá guerra, que tudo pode ser negociado como na reunião de Munique. Nas sombras da diplomacia secreta, Josef Stalin e Adolf Hitler negociam a repartição da Polônia.

Metade para os comunistas, metade para os nazistas. O chanceler russo Molotov e o alemão Ribbentrop assinam um tratado de não agressão. Está aberta a porteira para que as tropas do Reich invadam a Polônia. O alvo principal é a capital Varsóvia.

Os russos invadem e anexam a parte oriental do país. Ganham tempo para transferir sua indústria bélica para os confins da Rússia, pois sabem que mais cedo ou mais tarde os dois arqui-inimigos vão se enfrentar.

Os tanques chegam à capital da Polônia depois de um arrasador bombardeio da Luftwaffe, que deixou muito pouco edifício de pé. A destruição é total. Os poloneses lutam como podem, mas sucumbem diante da máquina de guerra nazista. A ocupação de Varsóvia é comemorada como um trunfo da vitória da guerra.

A cidade vai viver dias de terror cujo ápice é a resistência dos judeus poloneses no Gueto de Varsóvia.

(*) É jornalista do R7, comentarista da Record News e Nova Brasil FM, além de autor de vários livros de sucesso. Acompanhe-o por seu canal no YouTube (<https://www.youtube.com/channel/UCAhPaippPyc13E1ZRdLc4sg>).

Cientistas reiteram soluções para o aquecimento global

O IPCC – Intergovernmental Panel on Climate Change é um órgão das Nações Unidas que tem como objetivo principal sintetizar e divulgar conhecimentos sobre o aquecimento global, apontando suas causas, efeitos e riscos, sugerindo formas de combate-lo.

Vivaldo José Breternitz (*)

O IPCC acaba de divulgar mais um relatório, contundente e claro, que reafirma realidades que cientistas e ativistas conhecem há anos, mas que os governos quase sempre evitam admitir diretamente: ele deixa claro que a América do Norte e a Europa dão a maior contribuição para a crise que estamos vivendo, sendo os maiores emissores de dióxido de carbono desde a Revolução Industrial.

O relatório mostra que o norte-americano médio gera 16 toneladas de dióxido de carbono por ano derivadas do uso de combustível fóssil, em comparação com apenas 2 toneladas geradas africano médio. O consumo dos 10% das famílias mais ricas do mundo compreende mais de um terço do total global de gases que geram o efeito estufa, em comparação com os 15% desses gases gerados por 50% das famílias mais pobres. Fica evidente que a crise climática é impulsionada pela forma como os mais ricos do mundo vivem, consomem e investem.

Este é um grande salto em relação a um relatório do IPCC publicado em 2014, que classificou o crescimento populacional, forte entre os pobres, como um dos “mais importantes impulsionadores do aumento das emissões de dióxido de carbono”. Jogar a culpa sobre os pobres parece ser um argumento realmente ultrapassado.

O novo relatório também é muito claro sobre o quanto os governos estão



Artem Podrez de Pexels

longe de cumprir os compromissos assumidos sob o acordo de Paris em 2015 e reafirmados em Glasgow em 2021, que tinham, entre outros, o objetivo de não permitir um aquecimento global maior que 1,5°C acima dos níveis pré-industriais.

O que se percebe, no entanto, é que caminhamos para catastróficos 3°C acima daqueles níveis. Em um mundo onde metade da população é altamente vulnerável à crise climática, isso significa desastre: ondas de calor, inundações e secas extremas destruirão bens materiais, vidas e meios de subsistência ao redor do mundo. Os efeitos de quebras de safra, migrações e ruptura econômica devem gerar episódios de violência extrema, como rebeliões e guerras.

O relatório deixa claro que a fuga dos combustíveis fósseis é indispensável e que a busca de fontes alternativas de

energia é a solução, já havendo alguns sinais animadores: entre 2010 e 2019 o custo da energia solar caiu 85% e da eólica 55%. Baterias para veículos elétricos também ficaram 85% mais baratas, embora existam outros problemas de ordem ambiental para sua produção e descarte.

Para tudo isso é necessária uma mobilização ampla da sociedade, pressionando governos e grandes empresas no sentido de que abandonem a ideia egoísta de maximizar lucros de todos os tipos e voltem-se para aquilo que realmente é importante, o cuidado com o planeta.

Podem parecer fora de moda, mas ainda é válido o dito de origem bíblica: “enquanto há vida, há esperança”.

(*) Doutor em Ciências pela Universidade de São Paulo, é professor, consultor e diretor do Fórum Brasileiro de IoT.

Tecnologia, sem gestão, não é nada

Nas últimas décadas, nos tornamos dependentes da tecnologia para facilitar nossas vidas diárias. Desde acordar e verificar a agenda do dia até seguir a melhor rota para um destino, a tecnologia está aí para ajudar. E não é diferente no setor logístico.

Com o tempo, a área de transportes mudou da função de back-office que era antes para um impulsionador estratégico do crescimento dos negócios. E a tecnologia tem um papel importantíssimo nessa transformação. Hoje, as principais inovações são:

Inteligência artificial: é a ciência e a engenharia de fazer máquinas inteligentes, especialmente programas de computador. Está relacionada à tarefa de usar computadores para entender a inteligência humana.

Machine learning: aplicação da inteligência artificial (IA), fornece aos sistemas a capacidade de aprender e melhorar automaticamente a partir da experiência. O aprendizado de máquina se concentra no desenvolvimento de programas que podem acessar dados e usá-los para aprender por si mesmos.

Business Intelligence: aproveita software e serviços para transformar dados em insights que informam as decisões de negócios estratégicas e táticas de uma organização.

Internet das Coisas: conceito de conectar qualquer dispositivo à internet e a outros dispositivos conectados. A IoT é uma rede gigante de coisas e pessoas – todas coletando e compartilhando dados sobre a maneira como são usadas e sobre o ambiente ao seu redor.

Blockchain: sistema de registro de informações que torna difícil ou impossível alterar, hackear ou enganar o sistema. É um livro digital de transações que é duplicado e distribuído em toda a rede de sistemas de computador no blockchain. Cada bloco na cadeia contém um



Jarlon Nogueira, CEO da Agregalog

número de transações, e toda vez que uma nova transação ocorre, um registro dessa transação é adicionado ao livro-razão de cada participante.

Mas é preciso fazer uma reflexão importante. Deu para perceber que as explicações acima descrevem apenas sistemas, ferramentas modernas e muitas vezes caras? Vistas friamente, elas não são tão diferentes assim de um martelo ou uma chave de fenda, que podem construir tanto uma fortaleza impenetrável como um casebre que vai cair no primeiro vento.

Muitas empresas resolvem adotar essas tecnologias tão inovadoras, mas sem saber como

desbravar o seu verdadeiro potencial. E, sem planejamento, o investimento se tornará um verdadeiro elefante branco dentro da empresa.

O mais importante é ter, em primeiro lugar, gestão e interpretação dos dados. Será esse pensamento estratégico que levará a adoção de novos modelos de negócios e processos inovadores. O que, no final do dia, tornará o gerenciamento de cargas mais eficiente e ágil.

O uso inteligente centraliza todos os fretes contratados. Isso ajuda a planejar e gerenciar todas as cargas com mais eficiência. O sistema mostra as informações de cada frete em um só lugar.

A instalação de rastreadores nos caminhões permite o rastreamento via GPS que mostra os movimentos na estrada de todos os veículos contratados, com visão em tempo real.

E quem trabalha com motoristas sazonais precisa se preocupar com o recrutamento e a verificação dos parceiros. Há sistemas que cruzam os dados dessas pessoas com diversos bancos de dados, realizando uma checagem minuciosa que leva em conta muito mais do que apenas antecedentes criminais, investigando até a sua situação financeira. Tudo para mitigar os riscos no transporte.

E todas essas movimentações são acompanhadas tanto no desktop como em um aplicativo. Ao oferecer uma interface direta entre o embarcador, o transportador e o carreteiro, acontece uma gestão centralizada e que traz tranquilidade a todos os envolvidos.

No final das contas, além de todos os benefícios mostrados acima, a utilização inteligente das ferramentas tecnológicas na gestão do transporte de cargas trará o maior ativo intangível de todos: segurança, a certeza de que a carga chegará no destino escolhido no tempo certo e sem nenhuma surpresa.

(Fonte: Jarlon Nogueira é CEO da Agregalog – transportadora digital que oferece soluções inovadoras de logística de transporte para a indústria)

News @TI

WSO2 anuncia disponibilização geral do Choreo, Plataforma Digital como Serviço

Maiores do que nunca, a habilidade de criar novos produtos e serviços digitais é fundamental para as estratégias de negócios na diferenciação de mercado, crescimento e rentabilidade. No entanto, essas iniciativas por vezes são pausadas devido à complexidade de construir uma plataforma digital e pela falta de desenvolvedores com a experiência necessária. A WSO2 derruba essas barreiras para inovação ao disponibilizar para o público o Choreo, plataforma digital como serviço (PaaS digital). O Choreo permite que as companhias entreguem novas experiências digitais ao criar e implementar serviços, integrações e APIs em horas ou dias, ao invés das semanas ou meses que a maioria dos projetos leva atualmente. A plataforma com tudo incluso exclui toda a complexidade da infraestrutura nativa em nuvem (cloud native) para que as equipes de desenvolvimento possam, pela primeira vez, criar, compor, colaborar, reutilizar e entregar lógica de negócio focada em API rapidamente (<https://wso2.com/choreo>).